



Emanuel



© Catherine Chion

MATEUS 1, 18-24 . Isaías 7, 10-14 . Salmo 23 (24) . Romanos 1, 1-7

¹⁸Jesus Cristo foi gerado deste modo: Maria, sua mãe, tendo sido desposada por José, antes de viverem juntos, descobriu-se grávida por obra do Espírito Santo.

¹⁹José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, quis repudiá-la secretamente.

²⁰E, tendo assim pensado, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu num sonho[8], dizendo: «José, filho de David, não tenhas medo de receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado provém do Espírito Santo. ²¹Dará à luz um filho, e chamá-lo-ás com o nome de Jesus, pois Ele salvará o seu povo dos seus pecados».

²²Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que tinha sido dito pelo Senhor por meio do profeta que diz:

²³Eis que a virgem conceberá no ventre e dará à luz um filho, que será chamado com o nome de Emanuel, que significa: Deus conosco.

²⁴Quando José acordou do

sono, fez como lhe havia ordenado o anjo do Senhor e recebeu a sua mulher.



SUGESTÃO PARA
O TERCEIRO MOMENTO:

ORATIO | ORAÇÃO

São José,

Tu és o homem dos sonhos, capaz de acolher e de realizar, na humildade e no silêncio da sombra, os mais belos sonhos de Deus.

Por isso, Deus Te confiou a guarda e o cuidado dos Seus mais

preciosos tesouros:

a Virgem Maria, Sua Mãe, e Jesus, o Seu Filho Único.

Ensina-nos, São José,

a abraçar como Tu e contigo, os presentes mais belos da vida, a esposa o marido, os filhos, os pais, os avós, os netos, os irmãos, os amigos, os inimigos, os que nos vistam e surpreendem na beira do caminho, na rua, à porta e dentro de nossa casa.

Faz-nos sonhar juntos,

o Natal onde todos, reunidos à volta da mesa

ou da manjedoura do Presépio, fazemos parte dos presentes.

LABORATÓRIO

DA FÉ



ANO A

AD
VEN
TO

QUARTO
DOMINGO

● 1. LECTIO | LEITURA

O QUE DIZ O TEXTO?

Qual é o contexto litúrgico? Estamos no último domingo do Advento. E o Natal está próximo. A atmosfera da Liturgia passa dos insistentes apelos à conversão para os acontecimentos que rodeiam de perto o nascimento de Jesus. O evangelho é já e verdadeiramente a Boa Nova do nascimento de Jesus. E por isso é também um dos textos propostos, na forma breve, para a Missa da Vigília do Natal. Com o anúncio a José, Deus confia a este justo (Mt 1,19) os maiores tesouros: a Mãe e o Filho. Estamos, porventura, mais habituados a ouvir falar da “Anunciação a Maria” e a realçar o seu papel singular no mistério da Encarnação, mas, de facto, São Mateus privilegia a Anunciação a José, “filho de David”, isto é, descendente da realeza e da Casa de David. Graças a José, que assumirá, em pleno a paternidade legal, Jesus é verdadeiramente o Messias prometido à descendência de David. A figura silenciosa de José, o homem justo, não é uma figura menor no Presépio. Ele é o homem dos sonhos, pai na sombra e na obediência da fé, que enfrenta com coragem criativa as surpresas de Deus na sua vida. É uma boa oportunidade para visitar a Carta Apostólica do Papa Francisco, “Patris Corde” (Com coração de Pai), escrita por ocasião do Ano de São José (8-12-2020 a 8-12-2021). Muito belas são as 12 Catequeses do Papa Francisco, nas suas Audiências, às quartas-feiras, entre 17 de novembro de 2021 e 16 de fevereiro de 2022). Que bom seria (re)lê-las.

Qual o contexto literário? Este excerto (Mt 1, 18-24) aparece imediatamente a seguir à genealogia de Jesus (Mt 1, 1-17), que abre o evangelho. Esta genealogia termina com a referência a “Jacob que gerou José, esposo de Maria, do qual nasceu Jesus, chamado o Messias” (Mt 1,16). “Enquanto descendente de David, de cuja raiz deveria nascer Jesus, segundo a promessa feita ao Rei pelo Profeta Natan (cf. 2Sm 7), e como esposo de Maria, José constitui a dobradiça que une o Antigo e o Novo Testamento” (Patris Corde, n.º 1).

Como descreve a concepção de Jesus? Maria, noiva de José, está grávida. Sem mais o evangelista diz que “tinha concebido pelo poder do Espírito Santo”. O Messias Salvador nasce por uma intervenção de Deus na história humana, na carne humana. A concepção virginal de Jesus (como aliás a Ressurreição) mostram quanto Deus tem, de facto, poder de intervir sobre a matéria, sobre a carne humana, sobre a materialidade do mundo e não apenas sobre as ideias. O Espírito de Deus, que atuou no princípio da Criação (Gn 1,2), faz culminar em Jesus a criação do Homem novo, de uma nova criação, a plenitude. E essa absoluta novidade de Deus na carne humana exige nascer da absoluta integridade de uma mulher, daí a escolha de Maria, a cheia de graça, para ser a Mãe do Filho de Deus.

Qual era a relação entre José e Maria, quando tal gravidez acontece? Maria e José estavam noivos, mas não coabitavam ainda. Há um tempo entre o contrato e

a coabitação, que podia durar um ano. Por ser já noiva de José, havia um vínculo jurídico que os comprometia. Foi neste entretanto que Maria se encontrara grávida. E José, seu esposo, não o sabia.

Como reage José? José não se entretém a avaliar a culpa ou a inocência de Maria. O facto é que, para ser justo, uma vez que aquela criança não é do seu sangue, José sente que não a merece, que não fez nada para receber tal dom e, por consequência, não queria usurpar o título de pai. Tinha, pois, de romper aquele noivado em consequência desta gravidez. A questão, para ele, era a de saber se o faria de modo público, através de um ato jurídico de repúdio, ou se o faria de forma privada, para não difamar a esposa. José opta por “deixá-la secretamente”. José ama Maria, sua esposa, mesmo num momento da grande desilusão.

Porque reage José deste modo? Porque era “um homem justo”. O termo justiça enche este Evangelho por sete vezes (Mt 3,5; 5,6.10.20;6,1.33;21,32) e traduz o plano divino de salvação e a adequação da nossa vontade a esse plano. O termo «justo» (em hebraico «zaddiq») não tem nada a ver com a justiça própria do homem que dá a cada um o que lhe é devido. Na Sagrada Escritura, a figura do “homem justo” é a daquele que vive em perfeita sintonia com a vontade de Deus, daquele que vive em harmonia e em diálogo incessante com a sua Palavra. É o homem que põe na lei ou na Palavra do Senhor todo o seu enlevo (cf. Salmo 1), que põe no Senhor toda a sua confiança. Para o justo a lei de Deus ou a sua vontade não é algo que vem de fora ou de cima, algo estranho, mas vem de dentro. E porque não cessa de dialogar intimamente com Deus, esta vida produz muito fruto. Por ser assim, homem justo, é que José não podia expor Maria à difamação. José é o homem justo, chamado a ser super-justo, a ir muito além da lógica da justiça e do mérito, para aprender da virgindade de Maria a disponibilidade para receber o que não depende das suas próprias capacidades físicas, morais ou religiosas. Precisamente “porque não tenho nada – deverá pensar José, como pensou Maria – é que estou em condições de receber tudo”.

Quando e onde e como lhe aparece o Anjo do Senhor?

Quando? O Anjo do Senhor (o mensageiro às vezes confunde-se com o próprio Deus – cf. Gn 16,17; 22,11; Ex. 3,2) aparece quando José está a considerar interiormente, a discernir bem, segundo a vontade de Deus. *Onde?* O Anjo não lhe aparece em casa (como a Maria), mas no calor da sua luta interior. *Como?* Aparece-lhe “em sonhos”. Acontecerá em mais três momentos: na indicação do Anjo para fugir para o Egito (Mt 2,13), na ordem do Anjo para regressar do Egito (Mt 2,19-20) e na advertência do Anjo, no regresso do Egito, para fugir da Judeia, por causa de Arquelau e fixar residência em Nazaré (Mt 2,22-23). O facto de Deus se revelar em sonhos a José mostra a particular percepção do divino e a capacidade de discernimento de José. “O homem começa a viver na medida em que deixa de sonhar consigo mesmo” (Pablo d’Ors).

Que diz o Anjo a José? Qual é a sua revelação? José, cujo nome significa “Deus acrescenta” é aqui, mais uma vez, chamado “filho de David” (descendente de David). Ele é desafiado a receber, sem medo Maria, sua esposa. Também a ele lhe é dito “não temas” como fora dito a Maria na Anunciação. Ela concebeu fruto do Espírito Santo (cf. Mt 1,20). É dito agora a José, mas já tinha sido dito aos leitores, ao início: “notou-se que (ela) tinha concebido pelo Espírito Santo” (Mt 1,18). *Quais os encargos dados pelo Anjo a José?* Receber Maria, como sua esposa, e dar nome a Jesus, assumi-lo juridicamente, legalmente, como seu filho.

Qual o significado desta concepção virginal? Mateus, que escreve para cristãos vindos do judaísmo, sempre se preocupa em mostrar como, em Jesus, se cumprem as profecias do Antigo Testamento. Aqui cita uma passagem do texto grego de Isaías, capítulo 7, versículo 14: “eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho; e (eles) hão de chamá-lo Emanuel”. São Mateus altera uma coisa: já não é “a jovem mãe que chamará o nome dele, Emanuel” (como está no original de Isaías 7,14) mas sim “eles”: “hão de chamá-lo Emanuel”. Além disso, nesta narrativa do evangelho, Mateus acrescenta ao texto original o significado do nome: Emanuel, “que quer dizer «Deus conosco»”. Recordemos que Mateus termina o evangelho, aquando da Ascensão de Jesus, com esta promessa do Ressuscitado: “Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos” (Mt 28,20). Em Jesus Cristo, Deus deu-nos o sinal definitivo e pleno: o Emanuel veio até nós e conosco ficará pelos séculos sem fim.

Como reagiu José às palavras do Anjo? “José fez como lhe ordenou o Anjo do Senhor”. Ele não diz qualquer palavra. Nem chega a dizer “faça-se” (como Maria, na Anunciação). Mas, em todas as circunstâncias, José soube pronunciar o seu «fiat», (o seu «faça-se»).

● 2. MEDITATIO | MEDITAÇÃO

O QUE ME DIZ O SENHOR, NESTE TEXTO?

[1] O que mais me impressiona neste texto? [2] Qual é a atitude de José que mais admiro: a obediência, a ternura, o silêncio, a coragem criativa? [3] O que me ensina José, diante das surpresas e dos dramas da vida? [4] Acredito que Deus pode intervir através dos meus medos, fragilidades e fraquezas? [5] Como vivo os meus dramas e lutas? [6] Tenho medo de deixar a Deus o leme da minha vida? [7] Quais são os sonhos que conduzem a minha vida? Sou capaz de os abraçar, com a disponibilidade do imprevisto e do sacrifício da própria vida? [8] Sinto-me como José, alguém a quem Deus sempre acrescenta e faz crescer? [9] Procuro uma justiça que excede a lógica do mérito e é capaz de ir mais longe do que as regras e as leis, até ao dom de mim mesmo? [10] Acredito que a minha vida é tecida e sustentada por pessoas comuns, habitualmente esquecidas? [11] Sou capaz de fazer o bem, de cumprir a minha missão, na sombra? [12] Como é que a figura de José me ajuda a preparar o Natal do Senhor?

● 3. ORATIO | ORAÇÃO

QUE DIGO AO SENHOR, QUE ME FALA NESTE TEXTO?

O MAIS IMPORTANTE É QUE O SILÊNCIO E A PALAVRA BROTEM ESPONTANEAMENTE COMO RESPOSTA DE AMOR A DEUS QUE NOS FALA. ALGUMAS SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO:

- [1] Podemos fazer uma oração espontânea.
- [2] Podemos acender a quarta vela da coroa do Advento e rezar a oração sugerida na folha.

● 4. CONTEMPLATIO | CONTEMPLAÇÃO

COMO ME VEJO NO OLHAR DE DEUS?

São José convida-nos ao silêncio, à ponderação interior, à contemplação, de modo a ver a realidade toda com os olhos de Deus, no horizonte do Seu designio de amor. É isso que podemos fazer na contemplação. Recordemos as palavras do Papa Francisco: “A vida espiritual que José nos mostra, não é um caminho que explica, mas um caminho que acolhe. Só a partir deste acolhimento, desta reconciliação, é possível intuir também uma história mais excelsa, um significado mais profundo. A realidade, na sua misteriosa persistência e complexidade, é portadora dum sentido da existência com as suas luzes e sombras. Nesta perspetiva global, a fé dá significado a todos os acontecimentos, sejam eles felizes ou tristes” (Papa Francisco, *Patris corde*, n.º 4). E rezemos com ele: «São José, Tu és o homem que sonha, ensina-nos a recuperar a vida espiritual como o lugar interior onde Deus se manifesta e nos salva. Retira de nós o pensamento de que rezar é inútil; ajuda-nos a corresponder o que o Senhor espera de nós. Que os nossos pensamentos sejam iluminados pela luz do Espírito, o nosso coração encorajado pela Sua força e os nossos receios salvos pela Sua misericórdia. Amém.

● 5. ACTIO | AÇÃO

QUE FAZER? COMO VIVER ESTA PALAVRA DE VIDA?

[1] José fez. Não disse palavra, mas fez. Fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara. No evangelho de Mateus aparece muita esta insistência no fazer. “Nem todo o que diz «Senhor, Senhor», entrará no Reino do Céu, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mt 7,21). Por isso, concretizemos as ações, os propósitos, as atitudes, que esta Palavra desperta em nós. [2] Procuremos participar nas iniciativas de Advento propostas pela nossa Diocese e/ou Paróquia. [3] Procuremos ver o que ainda nos falta fazer ou deixar fazer, para acontecer Natal. [4] O grupo de participantes pode sugerir alguma concretização prática, a partir da Palavra escutada, meditada e rezada em comum. [5] Procuremos ajudar alguém a realizar o sonho de Natal. [6] Neste Natal, faça parte dos presentes. Onde deveria ir? Onde deveria estar?